

COLUNA da PAZ

grupo 300

CARTA DOS TRABALHADORES DE ORAN AOS MARINHEIROS NORTE-AMERICANOS

«NÃO LEVAIS A LIBERDADE A NE NHUMA PARTE DO MUNDO. AO CONTRARIO, SERVEM-SE DE VÓS OUTROS PARA AJUDAR AOS QUE NOS OPRIMEM E EXPLORAM», DIZ A MENSAGEM DOS SINDICATOS DOS OPERARIOS DAQUELE PORTO ARGELIANO

O Boletim da F.S.M. publica o seguinte:

MARINHEIROS DOS ESTADOS UNIDOS:

Antes de serdes marinheiros sois trabalhadores e pro-



FOSSO DO EXTREMO ORIENTE...

O senador americano Malone declarou que os Estados Unidos, ao proporcionar auxílio à Inglaterra, França e Holanda, estão apoiando uma política de "reservização colonial". Salientou em seguida que se ele fosse um operário no Extremo Oriente e tivesse que escolher entre o comunismo e a servidão colonial, optaria pelo comunismo.

GUERRILHAS

Os guerrilheiros filipinos recrudesceram as atividades. Ontem, próximo a Manila, um grupo de duzentos guerrilheiros atacou um reduto do governo matando 30 dos seus defensores.

CATASTROFE

Terrível epidemia de gripe está se alastrando no porto inglês de Liverpool, causando mais de três mil mortos em apenas quinze dias. Atualmente a média é de 52 enterros diários.

MOVIMENTO OPERARIO

Informa-se de Londres que uma pessoa em cada quatro da população de 23 milhões de trabalhadores está reclamando aumento de salários na Grã Bretanha, em consequência do aumento alarmante do custo de vida.

MAIS IMPOSTOS

Enquanto isso, nos Estados Unidos, Truman acaba de pedir novamente ao Congresso impostos «muito mais altos» para financiar o programa de rearmamento, isto é, seu programa de guerra.

PROTEÇÃO DA PAZ

A Assembleia Nacional da República Popular da Hungria votou uma lei de proteção da paz, que estabelece responsabilidade penal para a propaganda de guerra.

VIOLAÇÃO DE ACORDOS

O general soviético Kisenko, delegado da URSS junto ao Conselho de Controle Aliado do Japão, no curso da última reunião denunciou a política seguida pelos imperialistas, que violam flagrantemente os acordos sobre a democratização do país nipônico.

AS ATROCIDADES NA COREIA

A Universidade de Columbia publicou uma carta assinada por diretor e vários professores referindo-se às atrocidades perpetradas pelas autoridades de Seul na Coreia, escrevendo: «Nós sabemos que é mais tempo do governo tornar claro que a não concorda com isso».

SEU UM VICE-MINISTRO SOVIETICO

De falecer o vice-ministro da Agricultura da Rússia, Nikolai Georgievich, os dirigentes do projeto de eletrificação rural, aos 49 anos de idade.

TOU-SE

uma super-fortaleza americana, B-29, capaz de incendiar-se numa cidade do Texas, morrendo todos os tripulantes.

vavelmente filhos de trabalhadores.

São trabalhadores argelianos que vos falam. Dirigem-se a vossos sentimentos de trabalhadores e vos dizem:

VOSSO GOVERNO VOS ENGANA

Não levais a liberdade a nenhuma parte do mundo. Ao contrário, servem-se de vós outros para ajudar a os que nos oprimem e exploram a continuar sua opressão e exploração.

NOSSA MISERIA

Aqui, na Argélia, na nossa pátria, os trabalhadores agrícolas ganham 20 francos por

Emancipação

Está circulando, podendo ser encontrada em todas as bancas de jornais, o n. 25 do semanário «Emancipação», editado nesta Capital pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo. O número em circulação comporta vasta matéria alusiva a defesa de nossa economia, artigos do engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, Fernando Severo, Carlos Fico, Nilo da Silveira Werneck, Moacyr Paixão, Gentil Noronha e Ernesto Pouchain.

Além dessas colaborações, publica «Emancipação» um discurso de Ilya Ehrenburg, uma entrevista com o General Raimundo Sanpalo, no Clube Militar; artigo do Abade Jean Boulier e outras importantes matérias que coloca o leitor a par dos importantes problemas nacionais e internacionais relacionados à defesa da Paz e contra a dominação dos trustes internacionais.



Esta é o operário Vanderlino da Silva, que sofreu na semana passada uma tentativa de assassinato perpetrada pelos «tiranos da Ordem Política» a mando dos donos do Curtume Carioca, onde trabalhava, que assim agiram para não pagar a indenização a que tem direito por motivo de sua dispensa injusta. Com a sensível melhoria do seu estado de saúde, Vanderlino fala à nossa reportagem em seu leito na Casa da Saúde Dr. Heider onde se acha internado. Primeiramente, dirige um apelo a todos os seus companheiros do Curtume no sentido de que elejem a chapa encabeçada por Antonio Mendonça nas eleições, que se realizarão no Sindicato dia 15 próximo. Por fim, solicita dos mesmos o apoio moral e material porquanto se encontra desempregado e gravemente enfermo.

De passagem pelo Rio, o Barão de Itararé informava ontem, na ABI, que a exemplo do «Daily Mirror», de Londres, já mandara o correspondente da «Manhã» regressar com a maior urgência da Coreia em face da censura imposta por Mac Arthur.

O poeta Schmidt diz que a situação é muito tensa e marchamos a galope para o caos.

«Não temos meio de enfrentar o tufão — escreve ele — e o caldo comunista fermenta por toda parte».

Termina dramático: «Que fazer?» Nada, Schmidt. É o tufão. O T.U.F.A.O!

Truman declara que não tem que dar satisfação a ninguém, que se quiser manda tropas para qualquer parte do mundo.

hora (faz a comparação em centavos), os operários ganham 46 francos por hora (faz a comparação em centavos) e os operários qualificados ganham 86 francos por hora (faz a comparação em centavos). É a miséria para todos.

NOSSA IGNORANCIA

Só uma criança, de cada vez, pode frequentar a escola. As outras nove estão abandonadas nas ruas, não possuem o pão e o queimam, e sim porque nosso governo as impede, deixando de construir escolas em número suficiente. São os garotos que nas ruas vão propõem as piores coisas. São as vítimas do colonialismo abjeto.

A OPRESSÃO

Quando nós outros, trabalhadores, reclamamos melhores salários, quando nosso povo quer pão, escolas, o governo francês responde atirando ao cárcere os melhores militantes de nossos sindicatos, de nossas organizações.

NÃO HA' LIBERDADE DE IMPRENSA

Quando os jornais argelianos livres denunciavam esses escândalos são suspensos, apreendidos, prendem-se os vendedores, condenam-se os jornais. E, por esta razão, a «Argelie Nouvelle», «Liberté», «Argel Republicaine», a «Republique Argelienne» são perseguidos.

NA REALIDADE SOIS ENVIADOS PARA DEFENDER Nossos Exploradores

Assim se resume nossa situação: para onde quer que dirijamos nossa vista não vemos mais que miséria, fome, ignorância, opressão. Portan-

to, não temos mais que uma solução, a de todos os trabalhadores do mundo: a luta até nossa completa libertação. NINGUEM NOS AMEAÇA, SE NÃO O CAPITALISMO E O COLONIALISMO

Vossos trustes capitalistas são para nós tão odiosos quanto os trustes capitalistas franceses.

Trabalhadores explorados, somente os capitalistas são nossos inimigos. Os trabalhadores de outros países, da América ou da Rússia, da Inglaterra ou da Bulgária, da Coreia ou da Argentina, são nossos amigos e nossos aliados naturais. Por esta razão, quando vos enviam a Argélia, como neste momento, sabeis que é para tentar intimidar-nos, a nós trabalhadores que não reclamamos mais que nosso pão e nossa liberdade.

NOVO ESPETACULO DA U. D. N. NA CAMARA

Mais uma vergonha foi ontem incluída na ignominiosa história do chamado partido da «eterna vigilância», a U.D.N. Tendo sido votado, na véspera, o requerimento de convocação extraordinária do atual Congresso, deputados vieram a campo a fim de recusarem a posição assumida.

Afonso Arinos teve o desprazer de afirmar que ignorava a publicação no Diário do Congresso da véspera, de seu próprio parecer favorável à convocação e que ao ser votada a matéria não atinara com o que estava acontecendo em plenário.

Soares Filho diz que se estivesse presente à sessão anterior teria pedido adiamento da votação, pois sua posição era de harmonizar os pontos de vista da Câmara e do Senado, que neste caso são antagônicos.

Ainda o Sr. Afonso Arinos diz que flores da União, que colheira assinaturas para o requerimento de convocação, também ficaria surpreso com a votação da véspera. Isto mostra tarde seria exaustivamente deprimido.

Trava-se uma pequena batalha de aparências e desmentidos, de diz-que-me disse, numa demonstração de que a U.D.N., depois de ter votado a convocação, recebeu ordens superiores — do embaixador lanque? de Dutra? — para fazer o contrário, embora chegasse tarde, pois a votação já estava feita.

DESERTAM PARA NÃO IR PARA A COREIA

WASHINGTON, 12 (AP). — O diretor do Serviço Federal de Investigações (FBI), J. Edgar Hoover, anunciou hoje que sua repartição tem recebido mais de 2.000 denúncias mensais contra homens que «tentam fugir ao recrutamento». Acrescentou o Sr. Hoover que os invasores «recalcitrantes» estão sendo procurados pelos agentes do FBI, para fazer com que os mesmos cumpram a lei e não com a finalidade de processá-los ante os tribunais federais.

varios figurões. No desta semana, como era natural, falou-se no comunismo. Um dos presentes, se não nos enganamos o sr. Adroaldo Mesquita, comentou meio soturno:

«E'. Nós continuaremos a combater e prender os comunistas. Mas não adianta. Mais dia menos dia o comunismo está aí.»

Não ha nada como uma Coreia para estragar almoços.

Mas o presidente da Colômbia, de nome Laureano, acaba de afirmar solenemente:

«Acabaremos com o comunismo internacional». Não deixa por menos. Internacional.

A mentira do dia no título de um matutino:

«Vargas sempre concordou com a autonomia do Distrito Federal».

Todas as quartas-feiras o ministro do Trabalho promove um almoço em seu gabinete, com a presença de

Portanto vos atzen...

Marinheiros dos Estados Unidos, trabalhadores e filhos de trabalhadores!

Jamais a U.R.S.S. nos ameaçou e jamais ninguém poderá obrigar-nos a fazer a guerra contra ela.

Pelo contrário, Vosso governo imperialista vos envia à Coreia, às Filipinas, ao Viet-Nam, à Argélia, à Grécia, a todas as partes, para esmagar os trabalhadores que se querem libertar.

Não trazeis convosco a liberdade, e sim maior opressão.

Não trazeis convosco o bem-estar, e sim o aumento de nossa miséria.

MARINHEIROS DOS ESTADOS UNIDOS!

De regresso a vosso país, dizeis em todas as partes, dizeis a vosso governo:

OS TRABALHADORES ARGELIANOS TEM RAZÃO

Como têm razão os trabalhadores do Viet-Nam, da Grécia e da Coreia!

AMERICA PARA OS AMERICANOS E COREIA PARA OS COREANOS

Assim servireis à mesma causa que nós outros: a causa da Paz, do Pão e da Liberdade, isto é, da verdadeira democracia.

a) — Os Sindicatos (C.G.T.) dos trabalhadores de Oran.

O "CORREIO DA NOITE" E os Espiões - Fantasmas

O pasquim do Vaticano, «Correio da Noite», contratou com a embaixada lanque e vem executando, com o maior cinismo, uma campanha de injúrias e falsidades contra a Telecomunicações e a Polónia, e particularmente contra as representações diplomáticas desses países em nossa terra. Para isso não se detém diante de nada, nem da charlatanice, nem da mentira, nem dos mais baixos processos de falsificação da realidade.

Vejamos um caso: dias atrás alguns jornais da «esquina» publicaram um clipe de toinco sobre a campanha da Paz trazida do Congresso de Vassovia pelo engenheiro Fernando Santana. A notícia distribuída então pela polícia e publicada por esses jornais dizia tratar-se de literatura subversiva que aquele partidário da paz teria trazido de Moscou. Pois os cristas do «Correio da Noite» publicaram ontem a mesma fotografia, mas desta vez com uma legenda dizendo que são «varias publicações russas» distribuídas em nosso país pelas delegações dos governos da «Cortina de Ferro».

Outro caso: o mesmo pasquim afirma, embora se dispen-

REPELIDO PELO SARGENTO INSULTO DO OFICIAL LANQUE

SAO PAULO, 11 (IP). — A revista «Baluarte», órgão dos sargentos da Aeronáutica em São Paulo, refere-se em um dos seus números a um episódio que bem revela o odio dos militares patricios aos invasores nazilanques.

Em meados do ano passado, durante um ato de hasteamento do pavilhão nacional na base aérea de Cumbica, estiveram presentes varios oficiais americanos. Exatamente naquele momento, um oficial das forças armadas lanques, fumando discretamente um cachimbo, conversava com um grupo de colegas, desrespeito esse que equivalia a um verdadeiro insulto a bandeira brasileira. Tomado de profunda indignação, o sargento brasileiro Cavallieri dirigiu-se ao insolente militar estrangeiro e, de dedo em riste, interpelou-o, protestando energicamente contra sua attitude.

Por ordens superiores, o sargento foi imediatamente transferido de base, procurando os comandantes abater o acontecido, o que não conseguiram.

O fato teve grande repercussão, manifestando pragas e sargentos verdadeiro orgulho pela attitude patriótica de Cavallieri.

Por ordens superiores, o sargento foi imediatamente transferido de base, procurando os comandantes abater o acontecido, o que não conseguiram.

EDITORIAL

Revezamento de Lacaios

A política de submissão ao imperialismo norte-americano vai ganhando aspectos cada vez mais descarados, neste apagar das luzes do infame governo de Dutra. Os colonizadores lanques arranjaram as coisas de forma que a transição ao novo governo chefiado por Getúlio Vargas se faz sem qualquer solução de continuidade na política de traição nacional seguida pelo seu antecessor. Nessa revezamento de quilins, não sofre a minúscula alteração o plano de entrega total do país ao imperialismo, pois, como declarou o embaixador Herschel Johnson, os americanos têm em Vargas um aliado digno de confiança, isto é, um lacaio às ordens.

As conferências mantidas pelo futuro ministro do Exterior, João Neves, com o embaixador de Truman, com Raul Fernandes e agora com os ministros das pastas militares se orientam claramente no sentido da escarização à órbita do colosso norte-americano. Enquanto o embaixador brasileiro em Washington recebe ordens do gangster Edward Miller — esse mesmo que saiu daqui escorregado pelo nosso povo, na excursão de espionagem que empreendeu juntamente com o seu parceiro Kennan — enquanto isso, o capacho João Neves, com plenos poderes de Vargas, vai fazendo o levantamento do que o futuro governo pretende entregar de mão beijada aos lanques.

Já em 22 de maio de 1949, ao regressar de uma viagem aos Estados Unidos, o ministro da Guerra de Dutra, general Canrobert, fez a seguinte declaração: «Todas as vezes que for preciso o Brasil estará presente em qualquer luta ao lado dos Estados Unidos, porque a nossa política com esse país é de vital importância para a nossa segurança militar, política e econômica. Quer dizer, não indaga nem ao menos esse quilins fardado de que espécie de guerra se trata, não concede ele ao Brasil o direito de escolher soberanamente sua posição. Onde forem os Estados Unidos, «temos» de ir, como caudatários, como colônia fornecedora de carne de canhão e matérias primas estratégicas. Esta a linha de traição nacional seguida pelos Canrobert e

Dutra, e que agora Getúlio Vargas se empenha abertamente em continuar.

As andanças do capacho Neves se prendem à Conferência dos chanceleres americana anunciada para março próximo em Washington. Que querem os lanques com essa reunião de seus quilins no continente? Querem apertar ainda mais as cravellas da dominação imperialista, exigir a entrega imediata de materiais necessários à guerra, como o petróleo, e também o recrutamento de um exército continental. Já têm para esse exército um chefe lanque, o general Mark Clark, que desempenhará aqui no quintal o mesmo papel de Eisenhower na Europa e de Mac Arthur na Ásia. As forças armadas brasileiras perderiam todos os seus atributos, passando a constituir um mero destacamento do exército americano. O vespertino do nauticundo Chateaubriand já se faz eco dessa humilhante perspectiva, calculando da maneira mais vil a nossa oficialidade ao afirmar que os militares brasileiros aceitam com prazer a idéia de vestir a farda lanque e atuar como mercenários da agressão sob o comando de um general estrangeiro.

Não haja dúvida, pois. A anunciada conferência de Washington significará a mais acintosa exigência de uma contribuição de sangue, de riquezas e da própria honra nacional dos povos latino-americanos, especialmente do Brasil. E o cínico Vargas, esquecendo a manobra de que foi vítima com o ex-embaixador Berle, passa a dançar, como Dutra, ao som do eboogie woogie diplomático de Departamento de Estado, regido pelo facinoroso Miller, que é a alma danada do imperialismo lanque neste continente. Os milhões de votos dados a Getúlio Vargas exprimem a vontade de paz e a independência nacional do nosso povo, em grande parte iludido pela demagogia anti-americanista do candidato, em oposição à política de guerra de Dutra. Trata-se agora de não permitir que esse homem leve a cuba a empresa de traição ao povo e à pátria em que já está metido, antes mesmo de tomar posse.

TOPICOS

★ A BURRACHA

Annuncia-se que o Brasil vai passar a importar borracha. Este fato, que desaparece no

meto do noticiário, vale por um atestado dramático da situação de descalabro a que está sendo arrastado o país.

O Brasil sempre foi um dos maiores produtores de borracha do mundo. Durante a última contigração, foi nos seringaais da Amazônia que os americanos foram buscar o produto necessário à sua máquina de guerra. Jenezes de milhares de vidas se perderam na tragica migração de trabalhadores norteamericanos para a «batalha da borracha», tudo em nome dos «ideais comuns».

Terminada a guerra, entretanto, os lanques voltam-se para outros mercados, a nossa borracha é abandonada e passamos à situação, nesse caso deprimida, de importadores.

E esta, sem dúvida, mais uma «realização» do governo Dutra, com o prestimoso auxílio dos seus armos imperialistas com o descenso da produção progressiva em que nos afundamos, e no qual a ausencia



Pequena Biblioteca do Operário

K. MARX e F. ENGELS — Manifesto do Partido Comunista — ENGELS

Princípios do Comunismo. Do Socialismo Utopico ao Socialismo Cientifico. A Doença Infantil do «Esquerdis-mo» no Comunismo — Um Passo Adiante Dois Passos Atrás — O socialismo e a Guerra. Lenin e I. STALIN — Paz, História do Partido Comunista (b) da U.R.S.S.

editorial VITORIA Limitada RUA DO CARMO, 6 SALA 1306 TEL. 22-1613

A coleção toda por Cr\$ 25,00 — Para o Interior Cr\$ 30,00 — Atendemos pedidos pelo reembolso postal

Apoio á Quinzena da Paz



Uma comissão de mulheres, composta de representantes de organizações femininas da zona sul, visitou nossa redação, ontem, a fim de manifestar seu inteiro apoio à Quinzena Nacional Contra a Guerra. Falando à reportagem, as representantes de associações femininas também convidaram os moradores de Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea, dos parques proletários e das favelas da Praia de Pinto, Cantagalo, Catacumba e Leme a manifestar a mais viva repulsa das medidas guerristas, conclamando-os ainda a fazer do dia 16 do corrente o Dia do Protesto Contra a Guerra. Protestaram, em nome de 100 mil mulheres que no Distrito Federal assinaram o Apelo de Estocolmo, contra a intensa propaganda guerrista que se faz no país, e, em seguida, condenaram veementemente o governo e a polícia paulistas que condenaram a pena de 4 anos e 3 meses a valerosa mulher bandeirante, Elisa Branco, porque abriu na parada de 7 de setembro uma faixa com os seguintes dizeres: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

O POVO se diverte



Hoje, o nono aniversário da A. C. C.

Serão recepcionados na sede da rua Chile os representantes dos clubes e cordões carnavalescos.

Comemorando o seu nono aniversário de fundação, a Associação dos Cronistas Carnavalescos ofereceu, amanhã, em sua sede, na rua Chile, n. 11, L. andar, das 17 às 21 horas, uma recepção aos representantes dos clubes, sociedades e cordões carnavalescos da cidade.

Para esta festa, que este ano será celebrada na maior intimidade, estão convidadas todas as cronistas filiadas e respectivas famílias.

Comparcerão à recepção como convidados de honra as candidatas ao concurso para a eleição da Rainha do Carnaval de 1951.

A propósito da efemeridade, a A. C. C. recebeu da Associação Brasileira de Imprensa o seguinte telegrama:

Presença confraternal da Associação de Cronistas Carnavalescos.

A Associação Brasileira de Imprensa e seu Presidente festejam vivamente a instituição da crônica especializada do Carnaval, no completo mais um aniversário de lutas e de sucessos, que também assinala mais um ano de serviço prestado à grande festa e alegria de nossa cidade. Cordiais cumprimentos.

(A) Herbert Moraes.

O «Baile das Belas Artes»

Nova e grande festa carnavalesca instituída pelo Sindicato dos Artistas Locais.

A cidade carnavalesca está se preparando. Nova e interessante festividade foi programada para a próxima temporada pré-carnavalesca: o «Baile das Belas Artes». Trata-se de uma iniciativa da Sociedade dos Artistas Locais e que está destinada a transformar em uma verdadeira tradição do renado da folia.

O baile será levado a efeito nos amplos e adequados salões da Associação Atlética Banco do Brasil, no ex-campo Atlântico, no dia 25 do corrente, das 22 às 4 horas da manhã.

Durante a festa serão exibidos modelos vivos, em artísticos palcos, assim como artistas fantasiados de pintores, e, por último, a coroação da Rainha da Plástica, que será a vencedora e estimada atriz Amélia.

Outras e interessantes surpresas estarão reservadas aos foliões que compareceram à original festividade.

SUBURBANO NÃO TEM TRANSPORTE PORQUE O GOVERNO NÃO QUER

Grandes lucros te na Central do Brasil — O que nos revelam as últimas estatísticas sobre a arrecadação da venda de passagens nessa ferrovia

As últimas estatísticas divulgadas pela Central do Brasil sobre a arrecadação da venda de bilhetes na estação de Pedro II, no mês de dezembro, do ano passado, revelam um acréscimo de renda bastante significativo. Em dezembro a arrecadação foi de 9.146.814,50, sendo que esta no mesmo período do ano de 1949, atingiu 8.005.797,00, sendo, pois, o aumento, de mais de um milhão de cruzeiros.

A mesma estatística fala de uma elevação das rendas na arrecadação geral em toda a Estrada, sendo ela superior a 17 milhões de cruzeiros.

A título de propaganda, a Central faz divulgar essas informações e procura com isso insinuar progresso e melhoria dos seus serviços. O povo, entretanto, sabe que esse aumento de renda não representa nenhuma melhoria. Sabe, apenas, que essas milhões de cruzeiros arrecadados diariamente, são arrancados das suas economias, e à custa da exploração dos ferroviários em troca de um sistema calamitoso de pagamento de horários nunca

SUCESSOS DE 1951

Filosofia Barata

De Petrópolis e Ary Monteiro
Disco RCA Victor N. 80-0713
Grav. de Linda Bal

Ninguém faz graça com a barriga vazia... E passar fome, Nunca foi filosofia! (Via trabalhar! Via trabalhar!)

(Primeiro comer... Depois, filosofar!)

Nove dias tem a vida, Sendo, três dias de amor, Três dias de mentira, E três dias de dor: 1. A.C.C.C. 2. na louca do Destino, Depois da conta somada, Vem a morte tira a prova; Noves fora... nada!

CUBANA

De Ruy Rey e Estina-Disco Continental
Grav. de Ruy Rey

Pague do Ceu Me dá uma cubana Boa não é como que Paga os olhos

FERIDO PELA HELICE DO AVIAO

S. PAULO, 12 — (Do Correspondente) — Doloroso acidente ocorreu no Campo de Marte, quando o menino Carlos Artur Scudellari, aproximando-se do avião prefixo PP-TEK, que se preparava para decolar, foi colhido pela hélice do aparelho, ficando gravemente ferido. O menor que era um fã da aviação, frequentava aquele campo a fim de apreciar a decolagem dos aviões. Seu estado é desesperado.

AJUDA A IMPRENSA DEMOCRATICA

Recebemos do Sr. José Correia dos Montes a importância de Cr\$ 30,00, como contribuição à imprensa democrática.

Matricula na Escola Militar Para o ano de 1951

De acordo com o parecer do Estado Maior do Exército, o ministro da Guerra, por portaria n. 1, de 2 de janeiro, assim regulou o número de vagas para a Escola Militar de Resende:

1 — (a) No curso das Armas, 390, reservadas: 257 para as Escolas Preparatórias; 35 para o Colégio Militar; 50 para os candidatos de concurso;

(b) no curso de Intendência, 50, sendo: 39 para as Es-

colas Preparatórias; 3 para o Colégio Militar; 8 para os candidatos de concurso.

II — No Curso das Armas e no Curso de Intendência, haverá 10 vagas reservadas para os Cadetes estrangeiros.

III — As vagas serão preenchidas pelos candidatos das Escolas Preparatórias, do Colégio Militar e pelos candidatos estrangeiros, serão preenchidos pelos candidatos de curso.

A quota que nos cabe...

(Conclusão da 1.ª pag.)

a libertação do jugo do imperialismo e a instauração da democracia popular.

Chega a oportunidade de dotar as empresas jornalísticas do povo de melhor aparelhamento. A IMPRENSA POPULAR, nas condições técnicas e financeiras atuais, não pode atender às necessidades dos leitores, que nela querem ter o órgão constante da defesa de suas causas e o instrumento de informação e educação, focalizando os assuntos fundamentais na vida diária da cidade, do país, do mundo inteiro. A simples manutenção de nosso jornal, sob todas as formas de perseguição de um governo impopular e anti-nacional, torna-se cada vez mais difícil, diante da catastrófica política inflacionária que desvaloriza cada vez mais o cruzeiro, determinando a alta progressiva do preço do papel e de todo o material gráfico. Para que não se torne cada dia mais precária a situação

da empresa editora deste matutino, será mister que seus leitores e amigos, dentro da Campanha dos 10 Milhões, na-se cada vez mais difíceis e correspondam financeiramente ao sacrifício dos que mantêm invicta esta valente trincheira. Trata-se de cobrir rapidamente as quotas que toquem aos diversos grupos e círculos de amigos da IMPRENSA POPULAR. Com o trabalho organizado e o impulso otimista dos homens de vanguarda, na mais ampla ligação com a massa proletária e popular do Distrito Federal, alcançaremos facilmente mais uma vitória.

Tomemos a ombros a tarefa, com a compreensão de que tudo quanto fizermos para um melhor aparelhamento técnico da IMPRENSA POPULAR será em benefício do povo, da classe operária, das grandes causas que empolgam os patriotas brasileiros nesta hora de grandes horizontes para nossa pátria e para todos os povos do mundo inteiro.

Apoio dos jornalistas...

(Conclusão da pag. 1)

Trata-se do Comitê de Jornalistas Pela Paz, organização que conta com mais de 400 profissionais de imprensa que assinaram o seu manifesto de fundação e que, durante a campanha contra a bomba atômica conseguiu no Distrito Federal a assinatura de mais de 20 mil pessoas ao Apelo de Estocolmo.

Através de seu presidente, jornalista Renato de Alencar, o Comitê enviou ao Movimento Nacional o seguinte memorial:

«Exmo sr. dr. Odilon Batista — presidente do M.N.P.P.A.A.: Comunicamos a V.S. que o Comitê de Jornalistas Pela Paz está inteiramente solidário com a Quilzena de Luta pela Paz promovida por essa prestigiosa entidade. Conientes de que não pode haver liberdade de imprensa ou qualquer outra liberdade num clima de guerra, os jornalistas profissionais não podem tolerar a ação dos que se utilizam da imprensa para fazer propaganda de uma terrível hecatombe, cujas consequências seriam desastrosas para toda a humanidade. Conte V.S. e todos os partidários da Paz, no Brasil, com o inteiro apoio dos profissionais de imprensa que também estão empenhados no combate contra a guerra.»

EM LIBERDADE VALTER ROSA

Deverá ser posto hoje em liberdade Valter Rosa, acusado de haver, em meados do ano passado, assassinado em Petrópolis o Desembargador Maurício Filho. Em seu favor o Tribunal de Justiça do Estado concedeu «chabecas-corpus».

Segundo apurou a reportagem, a concessão do «chabecas-corpus» fora provocado em virtude de já se haver exgotado o preso em que o acusado deveria ficar detido despendendo ao processo. Valter Rosa, fora anteriormente considerado louco e internado num hospício.

Somente depois, novamente submetido a exame médico, foi dado como normal e portanto responsável pelo crime de cuja autoria é apontado.

“Momento Feminino”

Encontra-se “Cona, nas principais bancas de jornais e revistas.

ALARMANTE O NÚMERO DE SUICÍDIO EM MINAS

BELO HORIZONTE, 12 (Do Correspondente) — Está chamando a atenção o elevado número de suicídios verificados ultimamente em Belo Horizonte. Estatísticas divulgadas pela Delegacia de Segurança Informam que se constata um suicídio em cada vinte quatro horas, nestes últimos dias.

O motivo principal dessa calamidade é a situação de extrema miséria em que vive o povo, a par da influência perniciosa da literatura escabrosa das histórias de quadrinhos, e o sensacionalismo que se levanta na «imprensa sadia» em torno de todos esses casos dolorosos.

Atacada...

(Conclusão da 1.ª pag.)

tendo numa tentativa de destruir as barreiras dos coreanos nas estradas que representam as linhas de abastecimento dos americanos.

Revela-se que nova ameaça a toda a linha dos E.E.U.U. no vital setor de Wonju está se formando, tendo as tropas populares se aproximado do importante entroncamento ferroviário de Chonju a 40 quilômetros ao sul de Wonju.

REFORÇOS PARA O FLANQUEAMENTO TOQUITO, 12 (IN) — Informa-se que o comando do Exército Popular enviou duas divisões para locais onde poderão flanquear as tropas da PRIMA CORÉIA.

FEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital, o Sr. Juan Luiz declarou ser uma vítima da ditadura peronista, razão pela qual, aqui procurava asilo. Ao ser detido pela Seção de Capturas, declarou o industrial que mais uma vez estava sendo vítima de uma perseguição por parte do governo de seu país. Acrescentou ainda que era portador de documentos que comprometiam o governo peronista. Recusou-se, porém, a exhibir esses documentos.

PEDIDA A SUA “TRADIÇÃO” — Ao que apurou nossa reportagem, a prisão do industrial Juan Luiz se deu em virtude de um pedido de extradição que foi feito ao governo brasileiro pelo governo argentino.

Em São João de Merity, vizinho município fluminense, um cão hidrófobo rondava as ruas daquela cidade, trazendo um pânico a população. O motorista Nelson de Tal, tomando a iniciativa com outros companheiros de profissão, perseguiu o perigoso animal, matando-o.

Tudo feito, apareceu o guarda n.º 8, da polícia local, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia. Alegou o policial que se tratava de um «crime». E por isso o motorista veio a ser vítima de perversos espancamentos.

O fato repercutiu em São João de Merity, onde a polícia, longe de defender a população contra os maus elementos existentes, representa uma ameaça constante a todos os cidadãos, e nada mais é segundo o ver corrente do que um bando de espancadores, vivendo da indústria do jogo e da exploração de criminosos e mu-

lheres.

Desfazendo... (Conclusão da pag. 1)

realização de um plano de «revolução permanente» em nosso país. A própria polícia depois viu-se obrigada a se desmentir, pondo em liberdade o engenheiro dias antes apontado como terrível terrorista.

Agora são as comemorações das vitórias chinesas. Na realidade trata-se de manifestações de protestos contra os preparativos guerreiros que vêm sendo feitos por esse governo de tração nacional, vendido aos imperialistas americanos, diz o Sr. Pomar, acrescentando que a propósito desse protesto já foi publicado um manifesto firmado por diversas personalidades e que entre as assinaturas está o seu nome.

Logo de sua chegada nesta capital

CINEMA

PROGRAMAS PARA HOJE

PLAZA — STAR — RITZ —
DOLONIAL — PRIMOR
MASCOITE — «Capturado»,
com George Raft e Ella Raines,
às 14, 14.40, 17.20, 19,
20.40 e 22.20 horas.

SAO LUIZ — IMPERIO —
PANEMA — AMERICA
MONTE CASTELO — «Sem
Piedade», com Carla del Poggio
e John Kitzmiller, às 14,
15.30, 17.20, 19, 20.40 e 22.20
horas.

ODEON — IDEAL — ROXY —
CARIOCA — MARACANA
MADUREIRA — ODEON
NITEROI — «Madrugadas»,
com Robert Preston, às 14,
15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.20
horas.

PALACIO — RIAN — AVE-
NIDA — ELDORADO — ICA-
RAI — CAPITOLIO — «Anna
Lucasta», com Paulette Godard,
às 14, 16, 18, 20 e 22
horas.

PARISIENSE — ASTORIA —
OLINDA, «Bambi» desenho
animado de Walt Disney, às 12,
15.40, 19, 20.40 e 22.20 horas.

PATHE — «Os piratas de
Capri», com Louis Hayward, às
14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJU-
CA — COPACABANA — «Terra
em fogo» com Gary Grant,
às 14, 16, 18, 20 e 22
horas.

ART PALACIO — RIVOLI —
FLORESTA — «O grito da
carne», com Anna Magnani, às
14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — ALVORA-
DA — COLISEU — PARA
TODOS — «Algo flutua sobre
a água», com Arturo de Cor-
dova, às 14, 16, 18, 20 e 22
horas.

VITORIA — «O gavião e a
flecha», com Burt Lancaster e
Virginia Mayo, às 14, 16, 18,
20 e 22 horas.

ESPETACULOS

GLORIA Tel: 22-9616 —
«Quem lá de longe é São Bor-
ja», às 20 e 22 horas — Cia.
Necy Gonçalves.

CARLOS GOMES — «Ra-
ho de Peixe», às 20 e 22
horas. — Cia. Beatriz Costa

COPACABANA Tel: 27-0020
«Alegrres canções na monta-
nha», às 21 horas. — Tea-
tro do Arte.

FENIX Tel: 22-5403 —
«Ninon é do amor», às 20 e
22 horas. — Cia. Bibi Ferreira.

FOLLIES Tel: 27-2116
«Fechado».

REGINA Tel: 32-5517 —
«As mãos de Eurídice», às 20
e 22 horas — Rodolfo Mayer.

PARA HOJE

RIVAL Tel: 22-2721 —
«A noiva deita-se às Onze», às
20 e 22 horas. — Almée e seus
artistas.

RECREIO Tel: 22-2801 —
«Molé macho, sim sim», às
20 e 22 horas. — Cia. Valter
Pinto.

JARDEL Tel: 27-8712 —
«Cuba-Livre», às 20.30 e 22.30
— Cia. Geisa Böscoll.

SERRADOR Tel: 42-6442 —
«Essa mulher é minha», às
20 e 22 horas. — Cia. Procópio
Ferreira.

JOAO CAETANO Tel: —
43-4276. — «Piccoli de Podre-
ca», às 17 e 21 horas.

Fla-Flu Empolgante

EMBORA NÃO DESFRUTEM DE BOA SITUAÇÃO NO CAMPEONATO, FLAMENGO E FLUMINENSE TEEM CONDIÇÕES DE PROPORCIONAR UM BOM ESPETACULO ESPORTIVO, NA TARDE DE HOJE — REAÇÃO DE GRINGO — JUÍZ: M. VIANA

Hoje, à tarde, teremos, no mesmo modo, em 11, com pé di-
reito.
A equipe que dará combate
ao Fluminense estará reforçada

O Fla-Flu de hoje não se
apresenta com a mesma carac-
terística dos de outrora, devido
à situação de ambos os clubes,
na tabela das colocações. Apesar
disso, no entanto, lembrando-se
de um popular Adegio — quem
foi rei sempre é magalhães —
o público não deixará de pre-
stigar o embate programado
para a tarde de hoje.

TOQUES FINAIS
Ontem, pela manhã, os trico-
lores apresentaram para o en-
contro desta tarde. Bateria-
ram bola e foram submetidos a
um rigoroso individual. Todos os
cragues evidenciaram excelente
forma física e técnica. Os at-
cantes se demoraram algum
tempo, chutando à meta, en-
quanto Castilho era empenhado
vezes seguidas. Terminada a
prática os cragues recolheram-
se novamente à concentração,
de onde saíram, diretamente pa-
ra o campo.

Falando à reportagem, sobre
a formação da equipe O Vi-
eira não teve dúvidas em re-
velar que será a mesma que atuou
contra o Vasco, exceção feita a
Jair, afastado do time, por de-
ficiência técnica. O seu posto
será ocupado por Xatara.

Assim para logo mais o gre-
mio das três cores apresentará
o seguinte conjunto:
Castilho; La-fayette e Pinhei-
ro; Osvaldo, Pé de Valsa e Xa-
tara; Santo Cristo, Carlyle, Si-
las, Didi e Tite.

ENTRE OS RUBRO-NEGROS
Espera o Flamengo cumprir
uma boa atuação ao exibir-se
pela primeira vez, no ano em
curso. Terminando 1950 com
uma derrota diante do líder, os
da Gavena pretendem reabilitar-
se, na data de hoje, conseguindo
uma brilhante vitória, entrando,

de Gringo. O craque sergipano,
completamente restabelecido das
lesões que o afastaram da can-
cha por largo período, reapre-
senterá em grande forma, au-

mentando consideravelmente o
poderio do ataque rubro-negro.
Durval está denotando para
meia-esquerda, saindo Beta, que

de, a seguinte escalação:
Claudio; Osvaldo e Juvenal;
Aristovulo, Valter e Bigode;
Esquerdinha.



O quadro do Fluminense que dará combate ao do Flamengo, na tarde de hoje.

de Gringo. O craque sergipano,
completamente restabelecido das
lesões que o afastaram da can-
cha por largo período, reapre-
senterá em grande forma, au-

deverá atuar no quadro de aspi-
rantes. Os demais integrantes
da equipe preta e vermelha se-
rão os mesmos que atuaram
contra o America. Com isso, o
Flamengo apresentará esta tar-

TERRENOS DESDE CR\$ 7.200,00

Entrada, Cr\$ 200,00. Mensal. Cr\$ 100,00
MARAVISTA. — Perto da mais linda praia

— do Estado do Rio —

Condução gratis para os pretendentes

Tratar com o sr. PIRES. Rua Andradas.

119 Sob. — Telefone: 43-7279

— 7 às 21 horas —

Preliminar Sensacional

Disputando com o Bangüa
hegemonia do certame de aspi-
rantes, cerca-se da maior
importância para o quadro
rubro-negro a partida preli-
minar de hoje. E isto porque,
estando a dois pontos dos
suburbanos, uma derrota sig-
nificaria a perda do campeo-
nato, que seria antecipada-
mente conquistado pelo con-
junto de Moga Bonita. E isto
por que, restando-lhe apenas
dois jogos e, exatamente

contra o Fluminense e contra
o Flamengo é de supor-se
que os pupilos de Ondino não
deixem fugir quatro preciosos
pontos.

Por todos estes motivos é
que a pelé de aspirantes
deverá ser das mais atraen-
tes, em virtude de estar em
jogo um título dos mais hon-
rosos.

O QUE VAI PELOS...

(Conclusão da pág. 6)
estar doente, só recebe seus
salários com os descontos do
repouso remunerado, e de
mais Cr\$ 10,00. Há trabalha-
dores que percebem apenas
Cr\$ 310,00.

CONSTRUÇÃO DE UM RESTAURANTE

As operárias do Laborató-
rio Fluca reivindicam a
construção de um restauran-
te para que possam fazer
suas refeições como gente.
A empresa tem anualmente
lucros fabulosos e nada faz
para melhorar as condições
de trabalho dos operários.
As moças almoçam na seção
de Embalagem, local imun-
do e cheio de baratas, e ra-
ras são as que, nesse inter-
valo, podem sair à rua.

TRABALHAM

NA CHUVA

Os operários da Fábrica
Rom Pastor reclamam contra
a displicência dos patrões,
que não dão a menor conta
da conservação do edifício. O
resultado disso é que o telha-
do da fábrica está cheio de
buracos e quando chove é
tremendo que estar na rua.
Além disso, há falta de apa-
relhos sanitários. No inter-
valo para o almoço, filas enor-
mes estendem-se pelos co-
redores, por haver apenas
um WC para atender a mais
de 300 trabalhadores.

Seja sócio do M. A. I. P.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos mu-
nicipais e federais, Car-
teiras de Identidade e
Profissionais. Procure o
ALÍPIO GONÇALVES
Rapidez e pontualidade
RUA D. MANOEL, 18
Buenos — Tel. 42-3309

Nossas indicações

★ Irresistível — Granito — Califa
Gentil — Four Hills — Matador
Rivera — Dona Sinhá — Oistria
Gay Prince — Elanut — Home Fl
Bakelita — Master Bob — Gloxin
Eton — Bororé — Fiel Amigo
Panoplia — Estonia — Bosporino
Sargaço — Winter King — Tarascon

Dr. Milton Lobato

Tuberculose — Clínica Geral
Praça Floriano, 55 — 7.º andar
— Cinelandia —
Diariamente das 14 às 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das
— 9 às 11 horas —

Lord Orion e Cigana

Duas Boas Indicações Para Domingo

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — às 13,40 horas.

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 16,30 horas — (Betting).

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 17,50 horas — (Betting).

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 18,30 horas — (Betting).

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 19,30 horas — (Betting).

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 20,30 horas — (Betting).

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 21,30 horas — (Betting).

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 22,30 horas — (Betting).

9.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 23,30 horas — (Betting).

10.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 24,30 horas — (Betting).

11.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 25,30 horas — (Betting).

12.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 26,30 horas — (Betting).

13.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 27,30 horas — (Betting).

14.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 28,30 horas — (Betting).

15.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 29,30 horas — (Betting).

16.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 30,30 horas — (Betting).

17.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 31,30 horas — (Betting).

18.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 32,30 horas — (Betting).

19.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 33,30 horas — (Betting).

20.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 34,30 horas — (Betting).

21.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 35,30 horas — (Betting).

22.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 36,30 horas — (Betting).

23.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 37,30 horas — (Betting).

24.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 38,30 horas — (Betting).

25.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 39,30 horas — (Betting).

26.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 40,30 horas — (Betting).

27.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 41,30 horas — (Betting).

28.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 42,30 horas — (Betting).

29.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 43,30 horas — (Betting).

30.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 44,30 horas — (Betting).

31.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 45,30 horas — (Betting).

32.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 46,30 horas — (Betting).

33.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 47,30 horas — (Betting).

34.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 48,30 horas — (Betting).

35.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 49,30 horas — (Betting).

36.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 50,30 horas — (Betting).

37.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 51,30 horas — (Betting).

38.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 52,30 horas — (Betting).

39.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 53,30 horas — (Betting).

40.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 54,30 horas — (Betting).

41.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 55,30 horas — (Betting).

42.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 56,30 horas — (Betting).

43.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 57,30 horas — (Betting).

44.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 58,30 horas — (Betting).

45.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 59,30 horas — (Betting).

46.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 60,30 horas — (Betting).

47.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 61,30 horas — (Betting).

48.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 62,30 horas — (Betting).

49.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 63,30 horas — (Betting).

50.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 64,30 horas — (Betting).

51.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 65,30 horas — (Betting).

52.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 66,30 horas — (Betting).

53.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 67,30 horas — (Betting).

54.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 68,30 horas — (Betting).

55.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 69,30 horas — (Betting).

56.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 70,30 horas — (Betting).

57.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 71,30 horas — (Betting).

58.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 72,30 horas — (Betting).

59.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 73,30 horas — (Betting).

60.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 74,30 horas — (Betting).

Irresistível, Gentil e Eton, A Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 13,40 horas.

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 14,40 horas.

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 15,40 horas.

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 16,40 horas.

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 17,40 horas.

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 18,40 horas.

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 19,40 horas.

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 20,40 horas.

9.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 21,40 horas.

10.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 22,40 horas.

11.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 23,40 horas.

12.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 24,40 horas.

13.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 25,40 horas.

14.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 26,40 horas.

15.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 27,40 horas.

16.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 28,40 horas.

17.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 29,40 horas.

18.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 30,40 horas.

19.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 31,40 horas.

20.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 32,40 horas.

21.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 33,40 horas.

22.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 34,40 horas.

23.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 35,40 horas.

24.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 36,40 horas.

25.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 37,40 horas.

26.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 38,40 horas.

27.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 39,40 horas.

28.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 40,40 horas.

29.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 41,40 horas.

30.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 42,40 horas.

31.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 43,40 horas.

32.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — às 44,40 horas.

33.

O Policia Especial Assassinou Covardemente Um Pai de Família

Madrugada de sangue em Vicente de Carvalho — Uma velha rixa entre as duas mulheres teve um desfecho trágico — Morto o operário Firmino José dos Santos, quando regressava à sua residência — Testemunha da sangrenta ocorrência um filho da vítima — Parcialidade revoltante da comissão Pompeu, do 24.º Distrito — A verdade salta aos olhos de todos

de vítima o trabalhador Firmino José dos Santos, de 30 anos, casado, morador na rua Guaba, 121.

OS ANTECEDENTES

O pavoroso crime tem os seus antecedentes. E teve origem numa velha rixa entre a esposa do trabalhador, Doralice Nunes, e a companheira do policial, Maria de Lourdes Valente. Inimigas, desde a juventude, foram, por força do acaso, residir

depois de casadas, muito próximas, a primeira na rua Guaba e a segunda na rua Iperê, que fica transversal a esta. Maria fedia contra a esposa do operário uma campanha de difamação, espalhando entre a vizinhança que a mesma não era honesta para com o seu esposo, e dizendo mais uma porção de coisas cabeludas a seu respeito. Acasagastado, elemento dos piores costumes, o polícia especial fazia obra a estas provocações, sendo mesmo ele o maior responsável pela má língua da sua companheira. A situação chegou mesmo a tal ponto de exaltação que certo dia, Doralice, na salvaguarda da sua honra e do seu nome, enxovalhados pelas mentiras de sua desfeita, resolveu tomar uma providência, atacando-se com Maria em plena rua. Intervieram populares, separando-as. Daí por diante passaram a ser também inimigas, por culpa do polícia que, na ocasião, ao contrário de Firmino, fez verdadeiro embebedecimento de difamação contra a esposa do operário, tentando mesmo agredi-la, o que não fez graças a interferência de terceiros.

SERIE DE PROVOCAÇÕES

Mais exaltados continuaram daí em diante os ânimos entre

(Conclui na pág. 5)

Nem Sala-Nem Dor miterio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

CONTAMINADA A AGUA DO ENCANAMENTO

Depois da substituição do encanamento, na rua Piratini, a água passou a conter sujeiras e até micróbios! — Registrados casos de desintéria

Os moradores da rua Piratini, em São Cristóvão, estão justamente alarmados com a água de que se servem.

De um mês para cá, o líquido passou a sair das torneiras sujo, cheio de corpos estranhos.

Segundo declarações do sr. Cabral, o alagado esteve apenas 15 minutos colocado na bica. Observamos, aliás, que na casa do referido senhor a água é sempre coada, mudando-se o algodão e o pano diversas vezes por dia.

tudo o mundo viu que a água não foi cortada. A água da tubulação velha ficou jorrando à vontade, formando poças imensas. A ligação do encanamento novo foi feita assim mesmo, tudo indicando que o líquido sujo tenha passado a ser distribuído pelas casas.

OS CASOS DE DESINTERIA

Por outro lado, contribuindo para tornar os habitantes da rua Piratini mais apreensivos, há a notícia de que duas jovens operárias de uma fábrica local afastaram-

(Conclui na pág. 5)



Na casa I, da rua Piratini 1297, como em toda a vizinhança, a água vem que se filtra por um condor adaptado à própria torneira.

A denúncia veio ao nosso conhecimento através dos moradores da vila situada no a. 1.297, da rua Piratini. A posse reportagem esteve no local e teve oportunidade de constatar a inteira procedência das reclamações e as naturais apreensões que o fato vem acarretando às famílias ali residentes.

AGUA COADA

Na casa I, da vila, residência do sr. Miguel Antonio Alves Cabral, foi nos exibido um algodão que servia de coador para a água. O algodão está completamente negro, pois absorveu imundi-

O ENCANAMENTO

Não é apenas a casa I a única atingida. Nas residências das srms. Laurinda Ferreira Vasques e Pensilvânia Nascimento e na do sr. Adão Ferreira Cabral encontramos a mesma coisa.

Um pequeno poço, com dois ou três palmos apenas de altura, apresentava no fundo uma camada de sujeira, vinda da água do encanamento.

Em conversa mais demorada com o sr. Miguel Antonio Cabral descobrimos que há um mês e pouco o encanamento foi substituído. Durante as obras, disse-nos ele,

JUROS EXTORSIVOS

Na Cafeteira Brasileira, em São Cristóvão, os patrões, aproveitando-se da situação de miséria dos trabalhadores, fazendo empréstimos a juros de 6 por cento ao mês. Dizem que esses agio é para comprar remédios para os operários. Essa alegação, porém, é falsa. Quando os trabalhadores ficam doentes a direção da fábrica desconta os remédios de seus salários.

DESCONTOS ABSURDOS

Na Companhia Limousine Federal os patrões abusam dos descontos nos salários de

IMPrensa POPULAR

Rio de Janeiro, Sábado, 13 de Janeiro de 1951

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

A luta pelo Abono de Natal foi novamente colocada na ordem do dia pelo manifesto da CTB dos primeiros dias deste ano, chamando os assalariados de todos os setores e profissões a cerrar fileira na conquista dessa reivindicação. As Comissões Fró Abono, formadas entre os funcionários públicos e em diversas corporações operárias continuam a se reunir com o objetivo de assentar medidas tendentes a elevar a luta, unificar o quanto possível as corporações assalariadas e desenvolver verdadeiras ações de massa, capazes de impor ao Congresso e aos patrões uma solução imediata para a questão.

O documento da CTB — os fatos estão aí como prova, — traduz fielmente uma realidade: o Abono não foi concedido até o Natal porque a sua concessão ao povo trabalhador faz parte da política de guerra desta ditadura, política infame e criminosa que conta com o apoio da grande maioria dos homens do alto comércio e da indústria. Não há dinheiro para o pagamento das gratificações de fim de ano, alegam empregadores e governos pelos seus fantoches na Câmara. Mas há dinheiro nas mãos dos tubarões para ampliarem suas indústrias, visando o aumento da produção para a guerra, e para acumularem estesques, contando com a alta dos preços nos mercados com a hecatombe que sonham desencadear para aumentar suas fortunas; há dinheiro nas mãos da ditadura para abrir créditos de ajuda aos assalariados do heroico povo coreano e comprar de seus patrões tanques cruzadores e outras armas de guerra. Para os trabalhadores brasileiros, que lutam também em defesa da Paz, a luta pelo Abono de Natal é ainda uma forma de lutar contra a ajuda financeira de nosso país a essa guerra de rapina e assassinato em massa, contra o plano forjado pelos imperialistas para servir ao seu interesse neste governo, de enviar soldados brasileiros para servir de bucha para os seus canhões.

Essas as razões pelas quais o Manifesto da CTB sobre o Abono de Natal precisa ser transformado rapidamente em ações concretas para a vitória dessa reivindicação.

MARIA DA GRAÇA

traram em dissídio coletivo um aumento em seus salários. O TRT julgou improcedente a reclamação, condenando à fôrcentenas de mulheres trabalhadoras.

ALINDA SEM SOLUÇÃO O CASO DO SINDICATO DOS TEXTILEIS

Já fazem quase dois meses que o sr. Alirio Sales Coelho, diretor do DNT, tem em mãos o recurso interposto pelos candidatos derrotados no pleito do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem contra a chapa vitoriosa, sob a alegação de que vários candidatos não inscritos não haviam apresentado o atestado de ideologia. Enquanto não se decide o recurso a entidade continua em mãos de pelagoso Roberto Vaz. Os textéis deveriam estar se movimentando para exigir a posse da diretoria eleita.

PREJUDICADAS PELA JUSTIÇA DO TRABALHO

As costureiras de camisas de homem, que percebem uma miséria de salário e se matam oito e dez horas por dia em cima das máquinas de costura, plei-

ELEIÇÕES MARCADAS PARA O DIA 26

No Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rio de Janeiro, concorrerão três chapas encabeçadas respectivamente pelos jornalistas Portel de Silveira, atual presidente do Sindicato, Nestor Barbosa Guimarães, ambas sem atestado de ideologia, e Victor do Espírito Santo.

Sindicato dos Marcineiros. Re uma única chapa registrada na secretaria da entidade, sem atestado de ideologia, encabeçada pelos líderes da corporação Artur Marques e Gregório Paixão.

seus empregados. Quando estoura uma semana, isto é, um trabalhador falta por

(Conclui na pág. 5)

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.



No clichê acima aparecem o operário Firmino José dos Santos, a vítima e o seu filho Orlando Neves Ferreira, testemunha da sangrenta ocorrência.



Homenagem dos Tenentes aos cronistas carnavalescos

Tenões os anos, o Clube dos Tenentes do Dinha, o bloco-pelão do carnaval algeriano carioca, homenageia a imprensa, oferecendo uma festa em sua sede, na rua Maranguape, aos cronistas carnavalescos.

A festividade deste ano será realizada dia 14 do corrente, e constará de um «big» almoço, às 14 horas.

Marques Junior, o inconfundível presidente dos sbetass, cujo aniversário transcorreu na véspera e que será, amanhã, comemorado na recepção da A. C. C., receberá, naquela dia, as homenagens a que faz jus pelos grandes serviços que tem prestado ao carnaval carioca.

Grande «Matinée» Carnavalesca, amanhã, no Casablanca

Promovida pelo Presidente Cláudio e sob o patrocínio da A. C. C.

José Real, o dinâmico presidente do Atlantic Refining Clube e velho amigo da cronista carnavalesca, fundou durante o carnaval passado, uma «matinée» carnavalesca no Casablanca.

Trata-se de uma sociedade recreativa carnavalesca, da qual se podem fazer parte pessoas que já tenham sido presidente de alguma comissão ou que tenham sido membros de alguma comissão.

Compõem-se de todas as pessoas que tenham sido presidente de alguma comissão ou que tenham sido membros de alguma comissão.

Sem água os moradores da Rua André Cavalcanti

Fomos procurados ontem, por um morador da rua André Cavalcanti que veio trazer um apelo à reportagem local e teve oportunidade de constatar a inteira procedência das reclamações e as naturais apreensões que o fato vem acarretando às famílias ali residentes.

AGUA COADA

Na casa I, da vila, residência do sr. Miguel Antonio Alves Cabral, foi nos exibido um algodão que servia de coador para a água. O algodão está completamente negro, pois absorveu imundi-

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Terro na estação, água, luz, terra elétrica, onibus, desde Cr\$ 11.820,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Rua Buenos Aires, 19 — 3.º andar.

Na pista dos bandidos lanques

COMPLETO FICHARIO DOS BRASILEIROS ORGANIZADO PELA ESPIONAGEM NORTE AMERICANA

As atividades de espionagem e de propaganda de guerra desenvolvidas pelos gangsters do consulado lanque na Bahia — A Associação Brasil-Estados Unidos e a American Brazilian Forum, duas organizações a serviço dos colonizadores nazi-americanos — (25a. de uma série de reportagens)

«O MOMENTO», maintained dirigido pelo gangster James Mac Gillivray e onde atua, com o nome de Léo Vilela, o Consulado e essas duas organizações juntamente com a sub-sidária da Light, a G.L.C. (Clube), além de outras empresas e agências lanques, vêm realizando um trabalho intensivo de espionagem e propaganda de guerra nos municípios do interior do Estado.

IGUAIS A GOEBBELS

Assim é que além da Associação Brasil-Estados Unidos, fundada em Salvador o American Brazilian Forum (ex-clube dos brasileiros que estudaram nos Estados Unidos),

críticos dos jornais da imprensa «ardida», nesta Capital como nas Estados, o consulado está enviando um «serviço» regular para os jornais dos municípios. Para os jornais de maior circulação, o USIS chega a enviar clichês prontos para serem impressos.

Essas clichês mostram todos os novos tipos de armas de guerra, mulheres nuas e outras «curiosidades» do «lado de vida americano, os selvagens bombardeiros da Coréia e os monstruosos assassinos de homens, mulheres e crianças coreanos, mas apresentados a como catrocinados dos comunistas, etc.

O USIS iniciou esse serviço há pouco tempo. Os jornais que publicaram as notícias, receberam anuais cartas de agradecimento, acompanhadas de um pedido de duas assinaturas anuais (uma das variedades mais comuns de suborno).

Enquanto isso, o consulado lanque está realizando um intenso trabalho de mobilização entre políticos da capital e dos municípios. Esses políticos — como os agentes da guerra Juarez e Mariani e outros — não «conquistados» — além de todas as pessoas que tenham algum prestígio, estão recebendo cartas, junto com materiais de propaganda, entre os quais

um folheto com «algumas perseguições» sobre a guerra na Coréia, com as respectivas respostas que circulam, como seria de esperar, toda a política de agressão e de opressão dos povos contida nas declarações mais recentes dos responsáveis pelo governo dos Estados Unidos.

FICHARIO DE BRASILEIROS

O que há também de muito relevante em tudo isso é o fato de que o consulado está organizando desde há muito um minucioso fichário sobre as atividades, as concepções políticas, etc., dos brasileiros. Se são americanos, então o consulado

atira-se sobre eles, tentando alistá-los como espies, como traidores da pátria a serviço do colonizador americano. Se são patriotas esclarecidos, combatentes da paz, defensores do petróleo, das areias monásticas, etc., então são qualificados como «comunistas» e apontados à polícia.

A existência desse fichário é sabida de todos, de vez que o próprio fato de tantas pessoas, em municípios longínquos do interior estarem recebendo cartas e materiais, revela até que ponto já chegou o controle dos gangsters do encanado lanque sobre a vida de nosso povo.



CARMEN MACHADO, está a a nome da dona de todos os predios que encimam esta legação. Carmen conta com o apoio da imprensa associada recreativa da zona norte, o que lhe garante, sendo a vitória pelo menos uma excelente classificação no concurso da A.C.C.